

PANDEMIA DE COVID-19: COMO CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS SE ALIMENTARAM DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL?

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 4ª edição, de 18/04/2022 a 20/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-55-0

VITORINO; Raquel Santiago¹, AQUINO; Luana Azevedo de², RAPOSO; Letícia Martins³, RIBAS; Simone Augusta⁴, TEIXEIRA; Michelle Teixeira⁵

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 avançou rapidamente nos primeiros meses de 2020, impondo mudanças radicais no estilo de vida como forma de conter a disseminação do novo coronavírus. As restrições de circulação e aglomeração de pessoas levaram ao fechamento de escolas e áreas de lazer, confinando crianças e adolescentes em seus lares. O ambiente doméstico, sobrecarregado durante esta quarentena, pode ter influenciado o perfil de alimentação de crianças e adolescentes? **Objetivo:** Analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal com amostra não probabilística, coletada por conveniência, através de questionário digital encaminhado a pais e/ou responsáveis de crianças de 2 a 9 anos de idade e a adolescentes de 10 a 18 anos, durante os meses de maio e julho de 2020. O instrumento contém questões sociodemográficas (ABEP) e sobre consumo e práticas alimentares (PeNSE), com registro no CONEP nº 4.014.180. Foram realizadas estatísticas descritivas e de correlações entre as faixas etárias, teste qui-quadrado ou Mann-Whitney U, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A amostra totaliza 1309 respondentes, sendo 589 crianças e 720 adolescentes, a mediana da idade foi de 12 anos. A maioria dos participantes é da região Sudeste (68,45%), classe média (55,77%), não praticava atividade física (42,48%) e o tempo de uso de equipamentos digitais por dia era elevado (75,02%). Metade da amostra declarou estar em isolamento social (52,25%), houve associação entre o consumo regular de desjejum e estar ou não em isolamento, sendo o maior percentual de consumo entre as famílias isoladas (71,3%). Com exceção do almoço, as famílias isoladas consumiram mais frequentemente 6 refeições diárias. Contudo, a substituição de refeições por lanches foi ligeiramente maior entre as famílias isoladas, a média da amostra foi de 28,95%. Quando comparados por faixa etária, as crianças mantinham maior frequência regular das refeições. Ao correlacionar alimentos saudáveis e idade, houve correlação negativa entre o consumo de leite, feijão, legumes e frutas. Ou seja, quanto maior o consumo, menor a idade. O inverso, correlação positiva, ocorreu para alimentos não saudáveis: batata frita, guloseima, bebidas açucaradas e refrigerante. Considerando as alterações de consumo no período por faixa etária, houve maior redução no consumo de frutas entre os adolescentes (15,97%, $p = 0,021$). O aumento de consumo de guloseimas, bebidas açucaradas, lanches e salgados também foi maior entre os adolescentes do que entre as crianças (52,64%, 33,47%, 41,39%, 23,19%, respectivamente, com $p < 0,001$). No geral, 63% consideram sua alimentação saudável. **Conclusão:** O cenário pandêmico modificou a rotina familiar, tornando crianças e adolescentes ainda mais vulneráveis a hábitos alimentares inadequados. Com restrição no acesso e ampliação de comportamento sedentário, o consumo de alimentos ultraprocessados aumentou, especialmente entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação infantil, alimentação juvenil, alimento ultraprocessado, COVID-19, guia alimentar

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), raquel.vitorino@edu.unirio.br

² UNIRIO, aquino.luana@gmail.com

³ UNIRIO, leticia.raposo@uniriotec.br

⁴ UNIRIO, simone.ribas@unirio.br

⁵ UNIRIO, michelle.teixeira@unirio.br